



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Síndrome De Burnout Na Assistência Multiprofissional Em Uma Uti Neonatal

Autores: DANIEL HILARIO SANTOS GENU (HEAS); VIVIAN MATTOS DE SOUSA (HEAS); LETICIA CARVALHO GUSMAN (HEAS); DANIELLE SULAMITA VIEIRA DA SILVA PIO (HEAS); MARIA AUXILIADORA DA SILVA CARVALHO (HEAS); LUCIENE FERREIRA DO AMARAL NACIF (HEAS)

Resumo: Objetivo: Avaliar o impacto da Síndrome de Burnout na assistência de profissionais da equipe multiprofissional por ela afetados em uma UTI Neonatal pública do estado do Rio de Janeiro. Método: O estudo foi conduzido na UTI Neonatal de um hospital público, localizado na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Foi realizada a coleta de dados em entrevistas com médicos, enfermeiros e fisioterapeuta, no período de janeiro a maio de 2015. Foram registrados os dados demográficos, dados profissionais e dados sobre lazer e aplicado o questionário Maslach Burnout Inventory. Resultados: A partir dos critérios assinalados, 9 (25,7%) dos entrevistados apresentaram pontuação com critérios de SB já instalada, e excluindo-se estes, dentre os demais 26 entrevistados, 6 (23,1%) apresentaram pontuação com critérios de risco moderado em desenvolver a SB. A confiabilidade do instrumento foi testada através do alfa de Cronbach, sendo considerado satisfatório, igual a 0,66. Observou-se que 20% dos participantes apresentaram exaustão emocional em nível moderado, enquanto 11,4% apresentaram em nível alto. E à despersonalização, 20% dos participantes apresentaram em nível moderado, enquanto 17,1% em nível alto. E à Baixa realização profissional, apenas 2,9% dos participantes apresentaram nível moderado, enquanto 97,1% dos entrevistados apresentaram em nível alto. Quem desenvolveu a SB, tinha tempos de trabalho semanal quase duas vezes maior do que quem não desenvolveu a Síndrome. Conclusão: Considerando as evidências deste estudo, percebe-se que 42,8% dos entrevistados possuem grau moderado a elevado de estresse laboral. Também observou que carga horária elevada semanal e excesso de plantões noturnos (mais de 24 horas semanais) podem influenciar o estresse ocupacional. Apesar de suas limitações, o estudo demonstrou a importância de se reavaliar o processo de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida no trabalho do profissional que trabalha em UTIN.